



HOMILÉTICA I

Uma grande realidade no ministério cristão é que a pregação da palavra de Deus não é um privilégio somente concedido a pastores com formação acadêmica, mas, de leigos também. Seria fatal para expansão do Evangelho, que precisa atingir até os quatro cantos da terra, se a ajuda da pregação do leigo fosse negligenciada. Porém, sem desdourar o aspecto da pregação simples, sem preparo acadêmico, afirmamos que, quanto maior for o preparo do obreiro com ou sem curso teológico, melhor condições terá de ser usado pelo Espírito de Deus para entregar a mensagem do reino dos céus, que visa à transformação do coração do pecador, transformando-o em filho de Deus.

O pregador precisa saber de sua importância indiscutível na grande seara; corrigir detalhes da sua apresentação quando está diante do público; dar maior ênfase à oração, a igreja e a Palavra. O pregador também precisa saber que o aspecto intelectual é algo que não deve ser rejeitado, pois muita contribuição poderá ser fornecida pela história, ciência, filosofia, etc. Àquele que foi incumbido à responsabilidade de transmitir o recado divino, este terá que ter consciência da objetividade do sermão, e não se deixar levar por variações de tantas idéias tais, que não deixam o público seguir uma linha de pensamento.

O pregador tem que saber usar corretamente o texto de onde irá extrair a sua mensagem; ter a criatividade para dar um tema interessante ao assunto que irá expor; saber começar com uma boa introdução e terminar bem, com uma conclusão que venha a desafiar o público a tomar uma posição ao final da pregação.

O pregador deve aprender a fazer o esboço de sua mensagem dentro de uma lógica com relação ao tema e o texto, sabendo distinguir o que é um sermão temático, um sermão textual e um sermão expositivo. Aquele que tem a responsabilidade de pregar deve dar o devido valor ao tesouro que são as ilustrações, e o momento certo de usá-las no púlpito.

A homilética, como arte de pregar, não deve ser algo a ser aprendido somente por pastores, existe uma grande necessidade do leigo ter conhecimento desta arte, já que é possível também àqueles que não tiveram a oportunidade de

Estudar numa instituição teológica. Todos aqueles que pregam a Palavra de Deus tem condições de melhorar ainda mais suas mensagens.

RELAÇÃO ENTRE HOMILÉTICA E A HERMENÊUTICA

Enquanto a hermenêutica é a ciência e a arte de interpretar, a Homilética é a ciência e a técnica de comunicar ou expor a mensagem bíblica. A palavra Homilética vem do grego HOMILIA, que significa persuasão, falar, etc. Assim sendo, muitos definem a Homilética como “A Arte de Pregar”.

As primeiras teorias acerca da Homilética surgiram entre 345 e 405 d.C. nos escritos de Crisóstomo, pregador da igreja primitiva e também por Agostinho.

OS PROBLEMAS DA HOMILÉTICA

Com certeza, a pregação hoje sofre nas várias igrejas um problema que é notado pelos cristãos:

- a) Falta de preparo do pregador. (Pouca espiritualidade e falta de conhecimento da Palavra)
- b) Falta de unidade no assunto. (Começar pregando uma coisa e terminar pregando outra)
- c) Falta de vivência real do pregador na fé cristã em relação ao que ele prega.
- d) Falta de aplicação prática às necessidades da Igreja. (Pregar assuntos que não tem nada a ver com os problemas pelos quais a igreja passa)

RELAÇÃO DIVINO-HUMANA NA HOMILÉTICA

Deus é o autor e inspirador da mensagem; o pregador é o veículo usado para transmitir o recado divino, e o ouvinte é o alvo a ser alcançado. Sendo assim, podemos expressar este relacionamento na seguinte ordem:

O QUE O PREGADOR DEVE CONSIDERAR SOBRE A MENSAGEM

- a) É o Espírito Santo que convence o pecador e não a lógica do pregador.
- b) As ilustrações são importantes, mas nunca substituirão a Palavra de Deus.
- c) A arte e a técnica não substituem a inspiração divina.

A HISTÓRIA DA PREGAÇÃO

Após o exílio na Babilônia foi que a homilia primitiva começou a desenvolver-se, por ocasião de um novo aspecto na vida judaica: A pregação feita em público com a leitura das Escrituras e explanação da mesma, por volta de 445-425 a.C. (Ne 13:1-3).

Os gregos entre 500-300 a.C. desenvolveram a retórica com os grandes filósofos: Platão, Sócrates e Aristóteles. Os romanos influenciados pelos gregos aperfeiçoaram a retórica em forma de oratória. Jesus foi o maior exemplo de pregação pública nos dias dos tempos romanos.

ASPECTOS DA PREGAÇÃO DE JESUS

- a) Falou por parábolas (Mt 13:34)
- b) Explicou as Escrituras (Lc 4:1 6-21)
- c) Repreendeu o sistema pecaminoso da época (Jo 8:43-47)
- d) Transformou a palavra em ação, com poder (Mc 2:9-12)
- e) Profetizou sobre si mesmo (Jo 2:19)
- f) Profetizou sobre os fins dos tempos (Mt 24:4-13)

DETALHES QUE DEVEM SER CORRIGIDOS QUANDO SE ESTÁ NO PÚLPITO

- a) Não se deve gesticular demasiadamente o tempo todo;
- b) Evitar coçar-se (Faça-o de modo discreto a não chamar a atenção);
- c) Não ficar de boca aberta;
- d) Os botões da roupa devem estar todos abotoados (a não ser o blazer com botões no meio, que pode ser usado aberto);
- e) Não passar as mãos nos cabelos o tempo todo;
- f) Não esfregar as mãos na roupa;
- g) Evitar repetições o tempo todo de palavras tais como: “Né”, “Realmente”, “Hã”, “Aleluia”, etc;
- h) Parar a mensagem para se dirigir a alguém no auditório fora do aspecto da mensagem;
- i) Evitar as “gracinhas” no púlpito;
- j) Não falar além do tempo normal (Geralmente 30 minutos, é um tempo ideal em uma reunião normal de 1 hora e meia de duração, para se poder ficar a vontade para usar o

restante do tempo com relação ao apelo ou convite às pessoas para virem à frente, orar por elas e finalizar o culto, porém, pode haver exceções com relação ao tempo – não se pode ser taxativo quanto a este aspecto da homilética).

QUANTO AO PREGADOR

É muito importante que o pregador conquiste o público com a sua mensagem, e as pessoas vibrem com a sua experiência e autoridade. Qual o motivo do fracasso de certos pregadores em nossas igrejas? Por que pregam mensagens tão cansativas e desinteressantes? Isto é algo simples de responder: Pregam ao pé da letra que não devemos nos preocupar com o quê havemos de pregar, pois o Espírito Santo será com a nossa boca, e ao chegarem ao púlpito entregam “*qualquer coisa*”. O pregador tem que ter em mente que o público que se prontifica em ir a igreja ouvir a mensagem de Deus, não merece ouvir coisa cansativa e desinteressante. O pregador é o veículo chave do anúncio da Palavra de Deus, portanto, para ser eficiente no ministério da Palavra, precisa estar envolvido com os seguintes fatores:

a) Consagrado à Oração

O pregador precisa ter uma vida de oração para que possa transmitir o recado divino inesperadamente. O sucesso da pregação depende da intensidade da inspiração e das palavras do pregador. O fracasso de uma mensagem pode, entre muitos motivos, ser atribuído à falta de uma vida de oração por parte do pregador. Se tiver uma vida vazia de oração, sua mensagem também será vazia de vida. O requisito ORAÇÃO é o primeiro dos fatores importantes que o pregador vai precisar para o êxito da sua mensagem.

b) Consagrado à Igreja

Jamais se deve dar oportunidade para usar da palavra àqueles Irmãos que quase nunca vão a Igreja. Se tais irmãos se acham no direito de não ir sempre à igreja, a igreja também tem o direito de não permiti-los ter o privilégio de pregar no templo de Deus. O altar é santo e é necessário que todos os que vão usar da Palavra estejam conscientes disto e tenham grande amor pela Igreja de Deus. Para a segurança emocional do pregador é necessário que ele esteja bem familiarizado com o tipo de ambiente que irá ouvi-lo.

Um pregador consagrado às atividades da igreja tem melhor condição emocional e psicológica para estar diante do público sem transparecer medo, nervosismo, Insegurança, etc. Todo pregador consciente de sua função não ignora este importante fator.

c) Consagrado à Palavra

O pregador da Palavra de Deus tem por finalidade anunciar as verdades divinas, e somente o poderá fazê-lo se tiver conhecimento destas verdades. Quanto maior o conhecimento bíblico, mais autoridade terá ao falar das coisas dos céus. O conhecimento profundo da Palavra de Deus é uma segurança indispensável para se construir um excelente sermão. O pregador tem que ter em mente que o público precisa ficar encantado com o conteúdo da mensagem da Bíblia, e para isto, nada melhor do que exposições

profundas das Escrituras. Temos que anunciar a Cristo como único salvador do mundo, temos por obrigação de conhecer sua vida, o que fez, o que ainda faz, o que ele quer, quais são suas promessas, e a sua relação com a vida e a morte. A Bíblia tem muitas promessas para o homem, e, conhecer tais fatos é dever obrigatório de todo àquele que se dedica a falar do plano de Deus para a salvação do pecador.

QUANTO AO CONHECIMENTO INTELECTUAL DO PREGADOR

“Quem lê mais tem sempre algo a falar a quem lê menos”, diz um ditado popular. Na igreja encontramos pessoas de diversos níveis de cultura. Algumas com uma grande capacidade intelectual, outras com um conhecimento médio e outras com um nível intelectual pequeno. Portanto, eis a razão pela qual todo pregador tem que estar à altura do nível intelectual daqueles que irão ouvi-lo. Todo pregador precisa que seu público lhe dê crédito como orador, e, quando o pregador demonstra ter uma excelente cultura, ele obtém o respeito de seus ouvintes, e suas mensagens sempre serão interessantes. Nunca é demais possuir conhecimento geral daquilo que vai pela ciência, história, filosofia, etc. Um sermão para ser rico em conteúdo depende da intelectualidade do pregador. Um pregador culto terá mais autoridade ao falar em público. Isto não deve ser privilégio somente de alguns pastores, mas, de qualquer pregador interessado em melhorar a qualidade de suas mensagens. Quanto maior o conhecimento do pregador, maior será a bagagem para o Espírito Santo usar. A segurança intelectual do pregador é evidenciada das seguintes fontes de conhecimento:

1. Conhecimento Bíblico
2. Conhecimento Histórico
3. Conhecimento Científico
4. Conhecimento Filosófico
5. Experiências Pessoais

Conhecimento Bíblico

Já vimos anteriormente a importância do conhecimento bíblico quando estudamos a importância do pregador ser consagrado a Palavra.

Conhecimento Histórico

É importante que o pregador saiba em que data foram escritos os livros bíblicos, e para quem eram destinados, situando-se também nos panoramas histórico, social, econômico e religioso da época dos seus autores. É muito importante que o pregador conheça o desenvolvimento da história através dos séculos e a sua relação com o cristianismo. Mil e uma ilustrações podem ser adquiridas com os fatos relacionados com a igreja e com os grandes cristãos da antiguidade. A história está cheia de curiosidades que poderão ser contadas pelo pregador. Com tais fatos, a mensagem cristã torna-se mais rica em conteúdo, despertando o interesse e a admiração do público. Um fato incontestável é que um público admirado com a pregação tende a ceder mais facilmente aos apelos do pregador.

Conhecimento Científico

Conhecer algo da ciência, comparando sempre com as verdades bíblicas, é algo muito bom, pois muitas das vezes, as descobertas científicas vêm sustentar aquilo que a Bíblia vem afirmando há milênios. Expor algo da ciência também torna uma mensagem bem interessante e atrai muito a atenção do público. Muitas pessoas têm chegado à conversão através das verdades da Bíblia confrontadas com a ciência. Um bom pregador não ignora este fato.

Conhecimento Filosófico

O público vibra e considera interessante quando o pregador sustenta uma verdade bíblica com uma citação de algum importante filósofo. Conhecer o pensamento dos muitos pensadores acerca da vida e da morte; do bem e do mal, é algo fascinante. Muitas das vezes os absurdos e as verdades da Filosofia ajudam a ilustrar de forma maravilhosa um sermão.

Experiências Pessoais

A vida cristã é cheia de experiências maravilhosas com Deus. Tais experiências ocorrem tanto conosco, como também com algum outro irmão verdadeiramente servo de Deus. Assim, o testemunho destes fatos faz com que sempre se tenha algo de edificante para uma boa mensagem. O sentimento do público é ativado quando o pregador expõe suas vivências pessoais ou de outrem. É muito importante tocar o instinto emocional dos ouvintes. Quando isto ocorre, a mensagem será sempre lembrada. O pregador deve usar desta arma poderosa para as mensagens principalmente evangelísticas. Entretanto, se a mensagem é doutrinária, e o pregador tem algo de sua vida para ilustrar com relação à fé cristã, deverá fazê-lo com toda a autoridade. Este recurso produz um maior número de conversões ou de conserto de vida cristã ao final da mensagem.

OBS: Mesmo que o pregador tem todo o recurso técnico e intelectual, jamais poderá deixar de lado o fator mais importante de todos: A inspiração do Espírito Santo. Nunca se deve esquecer que, a obra é de Deus, a Palavra é a Palavra de Deus, o interesse em salvar o público é de Deus, portanto, seja qual for o recurso que o pregador irá usar, sua mensagem e seus argumentos são sempre para levar o ouvinte a crer na Palavra de Deus e em suas maravilhosas promessas.

OBJETIVIDADE DO SERMÃO

Uma boa mensagem é objetiva desde o começo até o fim, ou seja, um bom sermão obedece a um tema desde a introdução até a conclusão. Podemos esboçar esta objetividade com a seguinte ilustração: Certa senhora possui um passarinho de estimação e

um gato travesso está preste a pegá-lo. Seu filho vê a cena e lhe transmite o fato com as seguintes palavras: “Mãe, um gato pulou em cima da janela e vai pegar o passarinho na gaiola!” Vejamos a eficiência da expressão do menino:

1. Atraiu a atenção da mãe para aquilo que estava falando.
2. Levou a mãe a tomar uma atitude (No caso, em defesa do pássaro).
3. Falou pouco, mas falou objetivamente.

Seu objetivo, atrair a atenção dos ouvintes e levá-los a tomar uma posição com relação ao propósito da mensagem, é essencial a todo bom pregador. Um sermão objetivo, bem dividido e bem preparado, ajuda tanto ao pregador quanto ao público. As melhores mensagens nunca são esquecidas. Tem pessoas que lembram de mensagens que foram pregadas há vários anos atrás. Estas mensagens, de alguma forma ou de outra, atraíram a atenção.

Todo pregador que se preza não sobe no púlpito sem um pedaço de papel com suas anotações para serem lembradas no momento certo. Neste papel deve constar toda a divisão do sermão, ao qual chamamos de esboço. Geralmente, um esboço de mensagem consta do seguinte:

TÍTULO

(Texto)

INTRODUÇÃO

PROPOSIÇÃO

Sentença Interrogativa

Sentença de Transição

I. PRIMEIRO SUBTÍTULO

1. Primeira subdivisão

2. Segunda subdivisão

Sentença de Transição

II. SEGUNDO SUBTÍTULO

1. Primeira subdivisão

2. Segunda subdivisão

Sentença de Transição

III. TERCEIRO SUBTÍTULO

1. Primeira subdivisão
2. Segunda subdivisão

Sentença de Transição

CONCLUSÃO

OBS.: A quantidade de SUBTÍTULOS vai depender exclusivamente da mensagem do pregador, pois uma mensagem pode ter tanto um subtítulo, quanto vários (dois, três, quatro, etc).

TÍTULO

O pregador não deve se preocupar com o título no início do preparo de seu sermão, pois geralmente o título, assim como a introdução, é um dos últimos itens a ser preparado.

CARACTERÍSTICAS DO TÍTULO

1. O título deve ser interessante e atraente a fim de despertar a atenção dos ouvintes. Para ser interessante ele deve relacionar-se às situações específicas e às necessidades das pessoas que ouvem o sermão.
2. O título deve ter relação com o tema do sermão ou com o texto bíblico.
3. O título deve ser decente e digno. Devem ser evitados títulos rudes que ofendem e causam apatia.
4. O título deve ser preferencialmente breve.
5. O título pode ser uma citação breve de um texto bíblico.

Uma vez com o texto na mão, é evidente que se terá de falar sobre um determinado assunto, e, se já sabemos sobre o que vamos falar, então é necessário que se dê um título ao assunto proposto. O público precisa saber sobre o que vai ouvir. O fato de se dar um título a mensagem, ajuda ao pregador a não se perder na pregação, pois, vira e volta, ele pode citar o título e voltar ao assunto que começou, mantendo assim também os ouvintes com o pensamento fixo em sobre o que está voltada à mensagem. O título faz o público obedecer logo de início a linha de pensamento do pregador, e facilita a compreensão para se entender aonde o pregador quer chegar.

O título pode ser extraído das próprias palavras do texto ou simplesmente ser inspirado nele. Exemplo: em João 11:15 há um título sugestivo nas próprias palavras do texto: "PARA QUE POSSAIS CRER". A mensagem aqui poderia ser abordada com os seguintes tópicos:

TÍTULO: PARA QUE POSSAIS CRER (Jo 11:15)

I) Devido o testemunho de Jesus

II) Devido o testemunho do cumprimento das Escrituras

III) Devido o testemunho da igreja em todos os tempos

Em Mt 28:7 encontramos a expressão “IDE, POIS DEPRESSA”, que sugere um ótimo tema. A mensagem aqui poderia apresentar o aspecto de que devemos anunciar o Evangelho porque o mundo, para ser salvo, depende de ouvir a verdade, e enquanto não ouve, vai sucumbindo em pecados, não estando preparado para o dia do juízo. Observamos então que o tema pode ser tirado das próprias palavras do texto, porém, podemos também criar um tema para o texto com as nossas próprias palavras e criatividade.

Exemplo: Na passagem de Mateus 27:20-26, lemos que o povo tinha que se decidir pela libertação de Jesus Cristo ou Barrabás, e acabou optando pela libertação do criminoso. Em vez de extrairmos o tema das palavras contidas no texto, poderíamos criar o seguinte título para um sermão bem interessante: “A ESCOLHA DAS TREVAS”. Traremos ao público uma profunda mensagem sobre a escolha errada que muitos ainda estão fazendo.

TEXTO

É normal vermos pregadores lerem um texto com uma infinidade de versículos (um texto deste tamanho), e pregar sobre tantos assuntos diferentes, que após variar tanto o rumo do assunto em que começou a mensagem, que nem ele e nem o público sabem, no final das contas, aonde se quis chegar com o texto e com a pregação. Uma pregação cheia de variações de assuntos não deixa o público captar uma linha de pensamento dentro da mensagem. O erro acima é o de querer um texto grande com suas variedades de assuntos. Outro tipo de erro comum é aquele cometido por certo pregador que leu os trinta e seis versículos do capítulo três do Evangelho de João, e em seguida disse: “Agora, meus irmãos, vamos falar sobre João 3:16”. O que ocasionou tal pregador? Simplesmente gastou ou perdeu tempo. Cansou o público e não aproveitou quase nada do que leu. O que seria correto fazer? Ora, se o quê ele iria pregar estava contido em João 3:16, então deveria ter ignorado os outros trinta e cinco versículos. Naturalmente, existem mensagens que estão contidas em textos com vários versículos, tais como as parábolas ou outras passagens semelhantes. O pregador deve então ler somente o necessário aonde irá basear sua mensagem, obviamente, conhecendo o contexto da passagem (as partes antes e depois dos versículos que escolheu para pregar).

INTRODUÇÃO

A introdução, também chamada de exórdio, deve também ser elaborada por último, como acontece com o título. Deve ficar claro que a introdução não é o mesmo que as preliminares que os pregadores costumam proclamar. As preliminares consistem de observações gerais que não se relacionam com o sermão. Geralmente é uma apresentação do pregador ou um testemunho para que este seja conhecido do povo.

A introdução é o processo pelo qual o pregador procura conduzir a mente dos ouvintes para o tema de sua mensagem. Na introdução o pregador procura prender a atenção dos ouvintes acerca do tema que pretende proclamar.

CARACTERÍSTICAS DA INTRODUÇÃO

1. Deve despertar o interesse dos ouvintes.
2. Deve ser breve.

Esta parte é bem simples, mas também exige arte e técnica por parte do pregador. A introdução se resume em falar em poucas palavras sobre o que irá tratar a mensagem. O pregador precisa logo de início ganhar a atenção do público, e para isso, nada melhor do que começar a mensagem com uma boa introdução. A introdução poderá ser feita de duas maneiras básicas:

- a) Pode-se começar um sermão com uma ilustração extraída da história, da ciência, da experiência pessoal do pregador ou de qualquer outra fonte.
- b) Pode-se começar um sermão com um resumo dos tópicos, quando não se tem uma ilustração apropriada como introdução.

Um começo bem interessante na mensagem faz o pregador ser eficaz logo de início. Porém, o que chamamos de interessante na introdução do sermão, é uma ilustração que tenha estreita relação com o tema. Quando se usa uma ilustração para começar uma mensagem, esta ilustração terá que enfatizar o tema sobre o qual irá girar a mensagem.

Exemplos de introdução com ilustrações:

1) Certo pregador começou assim sua mensagem: “O Imperador Teodósio, por ocasião de uma anistia política, determinou que muitos presos fossem libertados. Tendo assim, aberto os cárceres, disse: ‘E agora, provera Deus que eu possa abrir todos os túmulos e dar vida aos mortos’. Irmãos, aquilo que era impossível para o Imperador Teodósio não o é, para Jesus, que disse que a terra e o mar dariam seus mortos no último dia. Todos pelo Seu poder serão ressuscitados, uns para condenação eterna, e outros para a vida eterna. Este é nosso tema hoje: A ressurreição em Cristo Jesus.”

2) Um pregador fez esta introdução à sua mensagem: “Certo homem era encarregado de todas as noites acender determinado farol para que os navegantes que por ali passassem pudessem ver os grandes recifes, e assim se desviar deles. Uma bela noite encontrava-se embriagado e dormiu se esquecendo da importância que era manter aquele farol aceso durante as noites. O resultado trágico foi visto pela manhã: Os vários corpos que boiavam mortos devido ao choque entre o pequeno navio que por ali passava na noite anterior e os grandes recifes existentes ali. Este fato ocorreu devido a luz do farol não ter brilhado naquela noite. Um poeta cristão, sobrevivente daquele naufrágio, escreveu as linhas do conhecido hino: “Resplandeçam nossas luzes através do escuro mar” – Irmãos, somos encarregados de brilhar para o mundo, pois nas trevas do pecado muitas almas estão perecendo. Jesus disse: “Vós sois a luz do mundo”, e este é o nosso tema hoje.”

PROPOSIÇÃO OU TEMA

Proposição é uma declaração positiva do assunto a ser proclamado. É a afirmação de uma verdade bíblica, eterna que tem aplicação universal.

A proposição também é chamada de “tese”, “tema”, “ideia homilética”.

Deve-se atentar para o fato de que assunto e tema não são a mesma coisa. O assunto é algo mais genérico, enquanto que o tema é mais específico. Um assunto,

por exemplo, poderia ser a “Esperança”, e vários temas poderiam ser derivados deste assunto: “A Esperança do Crente”, “A Esperança do Mundo”, etc...

Uma proposição, para ser completa deve possuir um “sujeito” e um “complemento”. Para descobrir o sujeito e o complemento da passagem bíblica, convém aplicar as interrogativas “quem”, “o que”, “por que”, “como”, “quando” e “onde”.

O texto de Gálatas 3:13 nos servirá de exemplo: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro”. Fazendo a pergunta “sobre o que fala este texto?”, descobriremos o sujeito da sentença, ou seja, “a maldição da Lei”. O complemento é tudo aquilo que a passagem relata acerca da maldição da Lei, isto é, que ela foi realizada quando Cristo a tomou sobre si, sendo pendurado no madeiro. Uma vez tendo descoberto o sujeito e o complemento, podemos formular a idéia exegética do texto: “Nossa redenção da maldição da Lei foi realizada por Cristo, o qual recebeu a maldição por nós”.

A proposição deve preferencialmente estar na afirmativa. A frase “Devemos honrar a Cristo obedecendo aos Seus mandamentos” é melhor do que “Não devemos desonrar a Cristo desobedecendo aos seus mandamentos”.

A proposição difere da idéia exegética. A idéia exegética é a afirmativa de uma única sentença; é a verdade principal da passagem, enquanto que a proposição é a verdade espiritual ou princípio eterno, transmitido por toda a passagem.

Tomemos como exemplo a passagem de Marcos 16:1-4: “Ora, passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungi-lo. E, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro muito cedo, ao levantar do sol. E diziam umas às outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro? Mas, levantando os olhos, notaram que a pedra, que era muito grande, já estava revolvida”. A idéia exegética desta passagem é: “...as mulheres, a caminho do túmulo para ungir a Jesus, preocupavam-se com um problema grande demais para elas, porém já resolvido antes de elas terem de enfrentá-lo”. Esta idéia exegética nos leva à seguinte tese: “Deus é maior do que qualquer problema que tenhamos de enfrentar”.

Note que a idéia exegética é uma verdade fundamental da sentença, mas a tese extraída da idéia exegética é uma verdade eterna e universal, aplicável a tudo e a todos.

A proposição deve ser formulada no tempo presente; não deve incluir referências geográficas ou históricas; não deve fazer uso de nomes próprios, exceto os nomes divinos. Uma tese com algumas dessas características ficariam muito embaraçosas: “Assim como o Senhor chamou a Abrão de Ur dos Caldeus para ir para uma terra desconhecida, da mesma forma Ele chama alguns de nós para irmos pregar aos estrangeiros”.

SENTENÇA INTERROGATIVA E SENTENÇA DE TRANSIÇÃO

A proposição deve ser ligada ao sermão através de uma pergunta, e esta por sua vez através de uma sentença de transição. Para ligar a proposição ao sermão, usa-se qualquer um dos cinco advérbios interrogativos: “por que”, “como”, “o que”, “quando” e “onde”. Vejamos alguns exemplos: Na proposição “A Vida Cristã é uma Vida Vitoriosa” podemos incluir a seguinte interrogativa: “Quais são os motivos que nos levam a considerar que a Vida Cristã é uma Vida Vitoriosa?” (ou Como se faz da Vida Cristã uma Vida Vitoriosa?). Este tema poderia nos levar a uma resposta baseada em Romanos: “Por que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus” ou “Por que em todas essas coisas somos mais do que vencedores”.

A sentença de transição faz a transição entre a interrogativa e o corpo do sermão. A transição para a interrogativa acima, por exemplo, poderia ser: “Vejamos cinco motivos pelos quais podemos afirmar que a Vida Cristã é uma Vida Vitoriosa”. A palavra “motivo” é a palavra-chave da transição, pois toda transição deve possuir uma palavra-chave que caracterize os pontos principais do sermão. Vários são os motivos que classificam a vida cristã como sendo uma vida vitoriosa, e em cada divisão do sermão deve-se expressar claramente esses motivos. As sentenças de transição que ligam as divisões do sermão devem repetir a palavra-chave. Por exemplo: “Vejamos qual é o primeiro **motivo** pelo qual devemos afirmar que a vida cristã é uma Vida Vitoriosa”. A estrutura homilética seria a seguinte:

PROPOSIÇÃO: A Vida Cristã é uma Vida Vitoriosa

INTERROGATIVA: Quais são os motivos que nos levam a considerar que a Vida Cristã é uma Vida

Vitoriosa?

*TRANSIÇÃO: O texto nos apresenta cinco **motivos** pelo qual devemos afirmar que a vida cristã é uma Vida Vitoriosa. Vejamos o primeiro **motivo**:*

I. PRIMEIRA DIVISÃO: “Por que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus...”

*TRANSIÇÃO: Vejamos o segundo **motivo**...*

II. SEGUNDA DIVISÃO: “Por que em todas essas coisas somos mais do que vencedores”.

LISTA DE PALAVRAS CHAVES

Alvos, argumentos, aspectos, atitudes, causas, efeitos, evidências, fatores, fatos, fontes, lições, manifestações, marcas, meios, métodos, motivos, necessidades, objetivos, ocasiões, passos, provas, verdades, virtudes, etc. (note que as palavras-chaves estão no plural).

TÓPICOS OU DIVISÕES PRINCIPAIS

As divisões são: o corpo do sermão. São as verdades espirituais divididas em partes sequenciais, distintas, mas interligadas à verdade principal que é a proposição.

CARACTERÍSTICAS DAS DIVISÕES PRINCIPAIS

1. Devem ter unidade de pensamento.
2. Elas ajudam o pregador a lembrar-se dos pontos principais do sermão.
3. Elas ajudam os ouvintes a recordarem-se dos aspectos principais do sermão.
4. Elas devem ser distintas umas das outras.
5. Elas devem originar-se da proposição e desenvolvê-la progressivamente até o clímax do sermão.
6. Elas devem ser uniformes e simétricas.
7. Cada divisão deve ter apenas uma ideia ou ensino.
8. O número das divisões deve, sempre que puder, ser o menor possível.

Exemplo:

TÍTULO: O DISCIPULADO E SUAS NECESSIDADES (CI 1:28)

I) Necessidade do Amor (SUBTÍTULO)

II) Necessidade da alimentação (SUBTÍTULO)

III) Necessidade de maturidade (SUBTÍTULO)

TÍTULO: VESTIDURAS DIFERENTES (Sf 1:8)

I) Caracterizada por uma fé diferente (SUBTÍTULO)

II) Caracterizada por um viver diferente (SUBTÍTULO)

III) Caracterizada por uma esperança diferente (SUBTÍTULO)

QUANTO ÀS ILUSTRAÇÕES

Já comentamos anteriormente que podemos extrair ilustrações da História, ciência, experiências pessoais, etc. Entretanto, o pregador não deve transformar-se num mero contador de histórias. As ilustrações não devem, de maneira nenhuma, por mais interessantes que sejam, substituir a Palavra de Deus. Não se deve, em hipótese nenhuma, ocupar o tempo todo da mensagem com ilustrações. Sabemos que são importantes e necessárias, mas o que o público precisa ouvir é a Palavra de Deus. Se o pregador vai dividir o seu sermão em três tópicos, e costuma usar uma média de meia hora para a sua pregação, possivelmente uma ilustração rápida para cada tópico será o suficiente. Isto não quer dizer que todo pregador seja obrigado a contar três ilustrações quando for pregar um sermão de três tópicos. Muitas das vezes o pregador poderá usar somente uma ou duas ilustrações. Existe também o aspecto de se começar a mensagem com uma ilustração, que deverá enfatizar bem o tema, e durante todo o sermão, em dado momento o pregador volta a mesma ilustração, contando-a por partes, dando a sua conclusão exatamente no momento do fechamento da mensagem. Este aspecto de se contar somente uma ilustração por partes, ao longo do sermão, exige uma maior arte e técnica por parte do pregador, mas com a prática, o pregador adquire a habilidade necessária para isso. Outro fator importante é não ficar “enchendo lingüiça” na ora de contar as ilustrações. As ilustrações, em geral, devem ser contadas em poucas palavras, rapidamente, porque causa um maior efeito assim.

CONCLUSÃO

Começar e terminar bem um sermão é dever de todos aqueles que são chamados para anunciar as boas novas salvação. A conclusão é tecnicamente um apelo ao tema. O pregador começa um sermão com um tema, e tem que terminar em cima do mesmo assunto, ou tema. A conclusão é exatamente onde o pregador quis chegar com o tema. O pregador tem que levar o público a tomar uma posição ao final da mensagem, e este apelo é feito dentro do assunto ou tema, o qual transcorreu a pregação. Um sermão bem estruturado tem começo, meio e fim, obedecendo a uma lógica durante todo o tempo.

A conclusão é o clímax do sermão. Na conclusão o pregador deve chegar ao seu alvo que é atingir seus ouvintes e persuadi-los a praticarem e aplicarem em suas vidas a mensagem que ouviram. É a sessão do sermão onde tudo o que foi dito anteriormente é reafirmado com mais intensidade e vigor, a fim de produzir maior impacto nos ouvintes.

CARACTERÍSTICAS DA CONCLUSÃO

1. A conclusão não é apenas um anexo da mensagem, é parte dela.
2. Na conclusão não devem ser apresentadas novas ideias, mas apenas ser enfatizado as já expostas anteriormente.

3. A conclusão é a parte mais poderosa do sermão, porque une todas as verdades ensinadas em uma verdade única.
4. A conclusão deve ser breve.
5. A conclusão pode ser uma recapitulação das ideias expostas nas divisões principais.
6. A conclusão pode ser uma ilustração.
7. A conclusão pode ser a aplicação da mensagem aos aspectos práticos da vida.
8. A conclusão pode ser um apelo.

CLASSIFICAÇÃO DOS SERMÕES

Existem quatro tipos básicos de sermões que podem ser classificados em:

- a) Sermão Temático
- b) Sermão Textual
- c) Sermão Expositivo
- d) Sermão Biográfico

O **sermão** é diferente da **homilia** ou da **preleção exegética**.

A **homilia** é a exposição sequencial da passagem, versículo por versículo, apresentando-se apenas a ideia exegética que cada versículo contém. É um comentário sobre uma passagem bíblica, curta ou longa, explicada e aplicada versículo por versículo, ou frase por frase. A homilia não possui estrutura homilética.

A **preleção exegética** é um comentário detalhado de um texto, com ou sem ordem lógica ou aplicação prática. A exegese interpreta o significado oculto da passagem, mas a exposição apresenta ao público esse significado.

SERMÃO TEMÁTICO

É aquele cujas divisões principais derivam do tema, e não diretamente do texto bíblico. Isso não quer dizer que o tema não seja bíblico, mas sim que o sermão gira em torno do tema e não de uma passagem específica. Porém para que o sermão temático seja bíblico, o tema deve ser extraído da Bíblia. Um tema, por exemplo, poderia ser a fé evangélica. O sermão, então não se basearia em apenas um texto bíblico, mas em diversos versículos da Bíblia, pois a palavra fé se prolifera por toda a Escritura. O sermão baseado neste tema poderia expor a fé dos patriarcas, a fé dos mártires, a fé dos apóstolos, e assim por diante.

TÍTULO: O JOVEM NOS DIAS DE HOJE (Ecl 12:1)

I) É influenciado pela tecnologia moderna

II) É influenciado pelas filosofias modernas

III) É influenciado pela religiosidade moderna

TÍTULO: AS RESPONSABILIDADES DO CRISTÃO (II Tm 3:14)

I) A responsabilidade com a Palavra

II) A responsabilidade com a Igreja

III) A responsabilidade com o testemunho

TÍTULO: FAZER DISCÍPULOS (Mt 28:19)

I) Envolve desejo para buscar o perdido

II) Envolve preparo para buscar o perdido

III) Envolve tempo para buscar o perdido

Muitas mensagens criativas e empolgantes partem de um sermão temático, pois há uma infinidade de temas que poderão ser criados para a mensagem cristã. O sermão temático nos dá a possibilidade de termos sempre “algo novo” para pregar. Existe, no entanto, o perigo das “divagações”, pois o assunto a ser pregado, já que deriva do tema e não do texto bíblico, é possível que o pregador deixe de lado as citações da Bíblia. O pregador que se propõe a pregar um sermão temático, deve atentar para o detalhe mais importante que é citar a Palavra de Deus para tornar o assunto, um sermão bíblico.

O sermão temático também pode ter o seu tema extraído das palavras do próprio versículo bíblico, porém, a exposição do assunto não será uma análise da passagem bíblica, e sim, a discussão irá girar em torno do tema. Exemplo:

TÍTULO: A NOSSA CONSOLAÇÃO TRANSBORDA POR MEIO DE CRISTO (II Co 1:5)

I) Por isso a razão de nossa alegria

II) Por isso a razão de nossa esperança

III) Por isso a razão de nossa vitória

TÍTULO: O VOSSO TEMPO ESTÁ SEMPRE PRESENTE (Jo 7:6)

I) Com relação à igreja: tempo de semear

II) Com relação ao crente afastado: tempo de reconciliação

III) Com relação ao descrente: tempo de decisão

EXEMPLO DE UM ESBOÇO NEGATIVO

TÍTULO: JESUS VIRÁ DO MESMO MODO COMO SUBIU (At 1:11)

I) Jesus virá para condenar o mundo

II) O mundo será condenado no último dia

III) Muitos ficarão sem salvação

IV) A prostituta não foi condenada

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESBOÇO NEGATIVO:

a) O tema está ótimo.

b) O primeiro tópico está correto, pois está bem relacionado com o tema.

c) O segundo tópico não foi bem estruturado, pois é quase idêntico ao primeiro, e o pregador irá repetir muita coisa já dita antes, no primeiro tópico.

d) Neste terceiro tópico o sermão começará a ficar cansativo, pois será a reprise daquilo que já foi dito nos outros dois anteriores.

c) A quarta e última divisão apresenta um tópico que é mais uma ilustração do que propriamente uma divisão.

Dentro do tema citado para este esboço negativo ou errado, poderíamos criar um excelente sermão com os seguintes tópicos corretamente construídos:

TÍTULO: JESUS VIRÁ DO MODO COMO SUBIU (At 1:11)

I) Virá para condenar o mundo

II) Virá para conceder galardões aos Seus servos

III) Virá para implantar o Seu Reino sobre as nações

O sermão temático é o mais simples e o mais apropriado para inserirmos nele nossa cultura geral sobre a História, Ciência, Filosofia e experiências vividas por nós mesmos ou por terceiros. Uma coisa muito significativa é citarmos sempre as fontes de onde extraímos tais experiências para não deixarmos dúvidas sobre a veracidade dos fatos narrados em nossas pregações. Exemplo:

TÍTULO: CORAGEM PARA TESTEMUNHAR (At 23:11)

I) A luta é santa

II) A luta é árdua

III) A luta compensa

Num esboço como este citado acima, existe a possibilidade de mil e uma ilustrações, principalmente quando entrarmos na discussão do segundo tópico e tentarmos comprovar o porquê da luta ser árdua, citando as experiências vividas no combate ao pecado e a incredulidade. Imaginemos quantas experiências acontecem nas lutas nos campos missionários, que são realmente árduas. Também, ao entrarmos na discussão do terceiro tópico, poderão ser contadas muitas experiências de vitórias sobre o mundo e o pecado, cujos testemunhos demonstram ao público o porquê a luta cristã compensa, valendo a pena ter assim, coragem para testemunhar. As grandes vantagens deste tipo de sermão estão na facilidade da construção do esboço e no aspecto interessante das ilustrações. Porém, cada ilustração deverá provir de fontes verídicas.

SUBDIVISÕES OU SUBTÓPICOS

Quando você constrói o esboço de um sermão temático, geralmente você divide o tema em tópicos, no entanto, estes tópicos poderão ter subtópicos ou subdivisões. Exemplo:

TÍTULO: O DOMÍNIO DO HOMEM (Gn 1:26)

I) COM RELAÇÃO AO MUNDO (SUBTÍTULO)

a) Ele conquista terras (SUBDIVISÃO)

b) Ele cria invenções (SUBDIVISÃO)

c) Ele cria sistemas (SUBDIVISÃO)

II) COM RELAÇÃO AO PECADO (SUBTÍTULO)

a) Ele é advertido contra o pecado (SUBDIVISÃO)

b) Ele é subjugado pelo pecado (SUBDIVISÃO)

c) Ele é condenado pelo pecado (SUBDIVISÃO)

III) COM RELAÇÃO AO EVANGELHO (SUBTÍTULO)

a) Ele deve dominar o conhecimento da Palavra de Deus (SUBDIVISÃO)

b) Ele deve crer nas promessas da Palavra de Deus (SUBDIVISÃO)

c) Ele deve obedecer a Palavra de Deus (SUBDIVISÃO)

Podemos reparar então que os tópicos são as divisões com relação ao tema e os subtópicos são as divisões com relação aos tópicos. Dividimos então o tema em tópicos, e dividimos os tópicos e subtópicos.

As subdivisões não precisam ser necessariamente em número igual para todos os tópicos. É possível que um primeiro tópico tenha três subdivisões e os demais tenham apenas duas ou até mesmo, mais subdivisões e vice-versa.

Para o estudo bíblico, o sermão com tópicos e subtópicos se torna excelente para uma exposição completa do assunto. Durante um estudo bíblico, dentro do aspecto de um sermão com alguns tópicos e subtópicos, o uso de um quadro ou um retroprojetor, seria um fator de grande importância para que o público acompanhe as aplicações das divisões e subdivisões do sermão. Naturalmente é possível que os números de subdivisões não sejam os mesmos para cada tópico.

TÍTULO: ORAI SEM CESSAR (1 Ts 5:1 7)

I) O SIGNIFICADO DA ORAÇÃO:

a) *É dependência do homem para com Deus*

b) *É sintonia entre o homem e Deus*

c) *É adoração do Homem a Deus*

II) OS MOTIVOS DA ORAÇÃO:

a) *A oração por si mesmo*

b) *A oração pelas necessidades espirituais da Igreja*

c) *A oração pelos enfermos*

d) *A oração pelos incrédulos*

III) AS POSSIBILIDADES DAS ORAÇÕES:

a) *É possível em qualquer lugar*

b) *É possível a qualquer hora*

c) *É possível a qualquer pessoa*

TÍTULO: OURO REFINADO PELO FOGO (Ap 3:18)

I) EVIDENCIADO NAS PROMESSAS MATERIAIS

a) *Promessa de cura (Jr 33:6; Jr 30:17; Is 53:4)*

b) *Promessa de sustento (Is 41:10; Is 41:13)*

c) *Promessa de prosperidade (Is 58:11; Js 1:8)*

II) EVIDENCIADO NAS PROMESSAS ESPIRITUAIS

a) *Promessa de ajuda angelical (Hb 1:13,14; Sl 34:7)*

b) *Promessa de libertação (Mc 16:17; Jo 8:32)*

c) *Promessa de sinais (Jl 2:28)*

d) *Promessa de derramamento do Espírito (Jl 2:29)*

e) *Promessa de paz (Is 32:18; Jo 14:27)*

f) *Promessa de salvação (Jo 3:16,17)*

SERMÃO TEXTUAL

O sermão textual é aquele cujas divisões principais derivam de um texto bíblico, constituído de uma porção mais ou menos breve das Escrituras. O tema é extraído do próprio texto, e por isso o esboço das divisões deve manter-se estritamente dentro dos limites do texto. Exemplo:

TÍTULO: A CARNE E O ESPÍRITO (Rm 8:13)

I) *UM ALERTA DIVINO: "...se viverdes segundo a carne..."*

II) *UMA CONSEQUÊNCIA GLORIOSA: "Certamente morrereis..."*

III) *UM APELO DIVINO: "Se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo..."*

IV) *UM RESULTADO GLORIOSO: "...certamente vivereis."*

TÍTULO: A DETERMINAÇÃO DE ESDRAS (Ed 7:10)

I) *ESTAVA DISPOSTO A CONHECER A PALAVRA DE DEUS: "Esdras tinha disposto no coração buscar a Lei do Senhor..."*

II) *ESTAVA DISPOSTO A OBEDECER A PALAVRA DE DEUS: "...e para a cumprir..."*

III) *ESTAVA DISPOSTO A ENSINAR A PALAVRA DE DEUS: "...e para ensinar em Israel Seus estatutos e juízos."*

OBS: Repare que nos exemplos citados as divisões são uma análise das próprias palavras do texto.

Assim, de modo diferente do sermão temático, no sermão textual o pregador se prende o tempo todo ao texto. Em muitos casos, existem passagens na Bíblia em que o próprio texto nos fornece uma perfeita divisão, isto é, as divisões são as próprias palavras do texto. Exemplo:

TÍTULO: O QUE SÃO OS CRISTÃOS DIANTE DE DEUS? (1 Pe 2:9)

I) Raça eleita

II) Sacerdócio real

III) Nação santa

IV) Povo de propriedade exclusiva de Deus

CARACTERÍSTICAS DO SERMÃO TEXTUAL

1. Deve girar em torno de uma única ideia principal da passagem, e as divisões principais devem desenvolver essa ideia.
2. As divisões podem consistir em verdades sugeridas pelo texto.
3. As divisões devem, preferencialmente e quando possível, vir em sequência lógica e cronológica.
4. As próprias palavras do texto podem formar as divisões principais do sermão, desde que elas se refiram à ideia principal.

VANTAGENS DO SERMÃO TEXTUAL

- É profundamente bíblico.
- Exige um conhecimento maior das Escrituras.
- Por não ser extraído de um texto grande, podemos usar ilustrações.
- Podemos usar este tipo de sermão para o doutrinamento bíblico.

SERMÃO EXPOSITIVO

É aquele cujas divisões principais se derivam do texto, e consistem em idéias progressivas que giram em torno de uma ideia principal. O sermão expositivo, assim como o sermão temático e o textual, gira em torno de um tema, mas na mensagem expositiva o tema é extraído de vários versículos em vez de um único. Por isso mesmo os vários versículos de uma passagem que dão origem ao tema único do sermão devem ser uma unidade expositiva. O sermão expositivo se baseia em uma porção extensa das Escrituras.

Pode ser alguns versículos ou um capítulo inteiro, até mesmo um livro. Exemplo:

TÍTULO: A ORAÇÃO SACERDOTAL DE CRISTO (Jo 17:1-26)

I) OS MOTIVOS DA ORAÇÃO POR SI PRÓPRIO

- a) O pedido de glorificação (Vs. 1, 5)
- b) O reconhecimento de sua autoridade (V. 2)
- c) A definição de vida eterna (V. 3)
- d) A missão cumprida (V. 4)

II) OS MOTIVOS DA ORAÇÃO PELOS DISCÍPULOS

- a) Os discípulos eram vidas que lhe pertenciam (V. 6)
- b) Os discípulos eram conhecedores da Palavra (V. 8)
- c) Os discípulos creram no Filho de Deus (V. 8)
- d) A proteção amorosa divina (V. 11)
- e) Os discípulos não eram do Mundo (V. 14)
- f) O ódio do Mundo contra os discípulos (V. 14)
- g) A santificação dos discípulos (Vs. 17-19)
- h) Os futuros discípulos (V. 20)
- i) A união dos discípulos com Deus (Vs. 21-23)
- j) Um lugar garantido na glória (V. 24)
- k) A continuação da obra (V. 26)

No sermão expositivo, apesar da apresentação de um texto longo, existe uma relação progressiva de ideias contidas na passagem bíblica.

TÍTULO: O SALMO DOS ATRIBUTOS DE DEUS (SI 139)

- I) Sua onisciência (Vs. 1-4)
- II) Sua onipresença (Vs. 7-9)
- III) Sua onipotência (V. 10)
- IV) Seu poder criador (Vs. 13, 14)
- V) Seu controle sobre a vida (Vs. 15-17)
- VI) Seu pensamento inatingível (Vs. 17, 18)
- VII) A santidade de Seu nome (V. 20)
- VIII) Sua condição para mudar o coração humano (Vs. 23, 24)

Os sermões expositivos, além de doutrinários, dão ótimas mensagens biográficas. Eis alguns temas para mensagens biográficas:

- a) Moisés, o libertador.
- b) Abraão, o missionário.
- c) Jacó, o suplantador.
- d) Davi, o homem segundo o coração de Deus.
- e) Jesus, o filho de Deus.
- f) Pedro, aquele que negou o filho de Deus.
- g) Paulo, o perseguidor.

Os sermões expositivos também nos proporcionam ótimas mensagens proféticas. a) Isaías, o profeta messiânico.

- b) Jeremias, o profeta chorão.
- c) Daniel, o profeta apocalíptico.
- d) Jonas, o profeta rebelde.
- e) Ageu, o profeta da reconstrução.

Quando pregamos um sermão expositivo, praticamente não existe espaço para as muitas ilustrações que podemos usar, pois praticamente estamos pregando um sermão temático. Ambos os sermões, textual e expositivo, tem tanto o tema como as divisões, extraídos do texto bíblico, sendo possível então, no sermão textual o uso de ilustrações, já que ele é baseado numa pequena porção da Bíblia. No sermão expositivo, visto que é baseado numa porção mais ou menos extensa da Bíblia, fica praticamente impossibilitado o uso de ilustrações (naturalmente há exceções), não havendo possibilidades para divagações, já que este tipo de mensagem é uma exposição completa do trecho bíblico.

O sermão expositivo é recomendado para o estudo bíblico e a Igreja depende deste tipo de sermão como alimento espiritual para conhecimento das Escrituras e fortalecimento na Palavra.

DIFERENÇA ENTRE SERMÃO EXPOSITIVO E TEXTUAL

No sermão textual as divisões principais oriundas do texto são usadas como uma linha de sugestão, isto é, indicam a tendência do pensamento a ser seguido no sermão, permitindo ao pregador extrair as subdivisões ou ideias de qualquer parte das Escrituras. Já no sermão expositivo o pregador é forçado a extrair todas as subdivisões e, é claro, a divisão principal, da própria passagem que pretende explicar ou expor.

SERMÃO BIOGRÁFICO

É um tipo específico de sermão que tem por objetivo expor a vida de algum personagem bíblico como modelo de fé e exemplo de comportamento.

CONSELHOS PRÁTICOS NO PREPARO DA MENSAGEM

- 1 - Leia muitas vezes o texto.
- 2 - Reproduza o texto com as suas próprias palavras.
- 3 - Observe os contextos imediato e remoto.
- 4 - Pesquise as circunstâncias histórico-culturais.
- 5 - Anote particularidades.
- 6 - Faça o esboço.
- 7 - Selecione ilustrações.
- 8 - Determine uma conclusão específica ao assunto proposto.
- 9 - O pregador deve variar o tom de sua voz ao pregar do púlpito o seu sermão. (Um sermão pregado num mesmo tom de voz (o tempo todo baixo ou o tempo todo alto), leva o ouvido do auditório a cansar-se. A oscilação da tonalidade da voz (Ora baixo, ora alto num mesmo sermão), leva o público a despertar-se de repente, e voltar a atenção de novo para as palavras do pregador).

CARACTERÍSTICAS IMPORTANTES DO SERMÃO

1. DISCUSSÃO

A discussão é o desenvolvimento das ideias contidas nas divisões do sermão. A fonte principal para a discussão deve ser a Bíblia, mas não é errado o pregador recorrer a outras fontes, desde que sejam confiáveis. Essas fontes podem ser citações de revistas ou jornais, poesias, letras de hinos ou provérbios da sapiência popular. Fontes históricas também são de grande valia para a discussão, conforme a natureza do sermão.

2. ILUSTRAÇÃO

É o processo de explicar algo desconhecido pelo conhecido. É a exposição de um exemplo que torna claro os ensinamentos do sermão.

A ilustração pode ser uma parábola, uma alegoria, um testemunho ou uma história (ou uma estória). Deve ser enfatizado que a ilustração não é a parte mais importante do sermão, mas sim a explanação do texto. A parte mais importante é a interpretação do texto, pois o alvo do sermão é torná-lo conhecido do público, e a ilustração se presta a essa tarefa.

3. APLICAÇÃO

A aplicação é o processo mediante o qual o pregador aplica a verdade espiritual do sermão à vida dos seus ouvintes, a fim de persuadi-los a uma reação favorável à mensagem. Em outras palavras a aplicação é a persuasão das palavras do pregador; é a palavra dirigida ao coração. Na pregação o pregador fala a mente das pessoas, a fim de que meditem nas palavras que estão ouvindo, mas na aplicação o pregador fala ao coração, a fim de que pratiquem as palavras ouvidas. A aplicação é a meditação posta em prática.

4. APELO

O apelo é o processo de requerer do auditório uma resposta positiva acerca do que foi explanado. O apelo é uma invocação feita aos ouvintes para que recebam os ensinamentos expostos na pregação.

Deve ser enfatizado que a própria pregação já em si um apelo. O verdadeiro apelo é feito pelo Espírito Santo. Ele chama e invoca os homens para que ouçam a Sua Palavra, e quando estes se voltam para Ela, demonstram sua fé nas palavras que ouviram. As Escrituras afirmam que a fé vem pelo ouvir da Palavra de Deus, portanto a exposição da Palavra é o apelo que o Espírito Santo dirige aos homens para que ouçam, creiam e recebam a Palavra em seu coração. Isto não impede, entretanto, que se façam apelos à plateia de forma visual, por meio de um levantar de braço ou solicitando ao ouvinte que vá à frente da congregação. Deve-se, no entanto, entender que esses fatos não se constituem na concretização do apelo, e, portanto, deve, este tipo de apelo, ser usado com moderação.

IMPORTANTE: O sermão expositivo é considerado, pelos pregadores mais proeminentes, o melhor tipo de sermão. Ele possui uma série de vantagens sobre os outros tipos. Uma dessas vantagens é que, justamente por se basear em uma palavra fundamentada na Bíblia Sagrada, e não na experiência pessoal do Pregador. Tendo em vista que a mensagem da cruz é imprescindível para salvação do pecador; enquanto o testemunho pessoal serve de exemplo para que as pessoas reconheçam a soberania do Senhor Deus.

Pastor Robson Colaço de Lucena

OTPB - Ordem dos Teólogos e Pastores do Brasil

CPB - Conselho dos Pastores do Brasil

